



## **A EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SEU IMPACTO NO COMPORTAMENTO DOS CONSUMIDORES**

Matheus dos Santos Pires<sup>1</sup>  
Márcia Bandeira Landerdahl Maggioni<sup>2</sup>  
Gabriel Rossatto Puchale Fernandes<sup>3</sup>

**Grupo de Trabalho: Gestão Financeira**

### **Resumo**

O presente estudo tem como objetivo principal compreender os impactos da presença ou da insuficiência de educação financeira no comportamento dos consumidores. Foram utilizadas diversas bases teóricas e fontes bibliográficas para reforçar as análises dos resultados. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma pesquisa com aplicação de um questionário online com abordagem quantitativa e qualitativa, com 416 respondentes. Com relação a análise dos resultados foi possível identificar o perfil dos consumidores participantes, as influências e impactos do entendimento e conhecimentos sobre educação financeira na postura dos consumidores. Por fim, espera-se que esse estudo seja de grande valia para a sociedade e corpo docente, fornecendo uma melhor compreensão sobre o que é a educação financeira e quais os impactos de sua falta desde a base educacional.

**Palavras-chave:** Educação financeira. Comportamento do consumidor. Concessão de crédito. Endividamento.

### **1 INTRODUÇÃO**

Nos últimos anos, pesquisas têm mostrado que o Brasil está centralizado em uma constante e variante concessão de crédito, resultando em um volume exacerbado de consentimentos, fazendo o nível de endividamento do consumidor passar dos 44,82% (FRANCISCHETTI *et al.*, 2016). Em 2016, a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) revelou que a população endividada no país chegava a cerca de 84,4% em relação ao total de famílias, e mais de 27% das famílias estavam com dívidas em atraso (Ibid.).

Com tais dados, pode-se compreender a importância da educação financeira na base da população, observando-se que se trata de um processo que estimula o entendimento de como

---

<sup>1</sup> Graduado no Curso de Administração da Faculdade Metodista Centenário. E-mail: matheusrr@outlook.com

<sup>2</sup> Docente do Curso de Administração da Faculdade Metodista Centenário. E-mail: marcia.maggioni@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Graduado no Curso de Administração da Faculdade Sobresp. E-mail: gabrielrossatopf@gmail.com



**3ª SEMANA ACADÊMICA E JORNADA  
DE PESQUISA E EXTENSÃO DOS CURSOS DE  
ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS**  
COMPORTAMENTO E GESTÃO - 2019



aplicar, investir e reservar o dinheiro no cotidiano individual e familiar (FRANCISCHETTI; CAMARGO; SANTOS, 2014). Com a inflação em meados dos anos 1990, o povo brasileiro, especialmente a classe assalariada, estava acostumado a receber seu salário e utilizá-lo o mais rápido possível, pois os preços, muitas vezes, subiam em poucas horas (PORTAL BRASIL, 2012). Com isso, deixaram de ser criados hábitos de planejamento financeiro, investimentos e afins. Por mais que o Plano Real tenha eliminado esse alto nível de inflação, a falta de hábito de planejar as finanças pessoais perdura até os dias de hoje com uma prática excessiva de consumo (Ibid.).

Na sociedade moderna, a escola é o espaço em que alunos têm contato com saberes científicos, levando-os também a refletir sobre o mundo em que se encontram. Portanto, a escola exerce grande influência ao preparar crianças e adolescentes para as provocações da vida moderna. Dentre um dos principais destaques, está a educação financeira, pelo contexto político, econômico e social em que o país se encontra (VILLA; SILVA; DARROZ, 2018). A educação financeira na base das escolas torna-se uma estratégia para auxiliar as pessoas a realizarem seus sonhos individuais e coletivos, desenvolvendo competências que permitem consumir, poupar e investir de forma inteligente e consciente (Ibid.).

Em vista disso, o objetivo geral deste estudo é identificar os impactos da presença ou da insuficiência de educação financeira no comportamento dos consumidores. Neste sentido, busca-se compreender o contexto de educação financeira que leva cerca de 63,4 milhões de brasileiros a encontrarem-se endividados, sendo destes, 4,8 milhões jovens entre 18 e 24 anos (CNDL; SPC BRASIL, 2018). Isso amparado no entendimento de que sem uma base em finanças os consumidores tornam-se vulneráveis a crises financeiras mais graves, além do comprometimento do bem-estar pessoal, saúde e até mesmo seu futuro (LUCCI *et al.*, 2014).

Há uma grande e variada oferta de produtos financeiros disponíveis no mercado. Além de todos os avanços tecnológicos, a internet tornou-se a principal responsável pela expansão e solidificação dessa oferta. Para se beneficiar de tais inovações, os consumidores precisam de um nível básico de conhecimento em finanças, não apenas para identificar e acessar as informações, como também para ter o discernimento de avaliar as fontes dessas informações.

## **2 METODOLOGIA**

A realização do estudo classifica-se como uma pesquisa descritiva, por meio de



abordagem utilizando método misto, no qual são combinadas as abordagens quantitativa e qualitativa. Para Gil (2010), a pesquisa descritiva registra e transcreve fatos observados sem qualquer tipo de interferência, visando descrever comportamentos e características de uma população, fenômeno ou empresa a fim de estabelecer relações e ligações de variáveis.

A abordagem quantitativa, segundo Prodanov e Freitas (2013), traduz em números opiniões e informações para que seja possível classificá-las e analisá-las, já na abordagem qualitativa existe uma relação dinâmica entre um mundo real e o sujeito, uma subjetividade que não pode ser traduzida em apenas números, que não requer métodos e técnicas estatísticas, considerando que o ambiente natural é o principal instrumento de coleta.

Para Marconi e Lakatos (2010), a coleta de dados é a etapa que se inicia no levantamento de dados a partir de mecanismos e técnicas selecionadas, que faz necessário um rigoroso controle durante a aplicação dos instrumentos de coletas de dados para evitar erros, fraudes e informantes tendenciosos. Para esta pesquisa, foi utilizado um questionário de perguntas fechadas distribuído online, via Google Docs, que permitiu analisar a forma de consumo de 416 consumidores em diversas faixa-etárias de idade que responderam à pesquisa.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Inicialmente são apresentados os dados que correspondem ao perfil dos respondentes participantes deste estudo, para então demonstrar os resultados sobre a educação financeira e seus impactos no comportamento dos consumidores pesquisados. Segundo as respostas obtidas, a maioria dos participantes é do sexo feminino, a faixa etária de maior participação tem de 20 a 25 anos, o estado civil predominante é o solteiro e, em relação à escolaridade, a maior parcela dos respondentes tem ensino superior incompleto.

Os dados relacionados especificamente à educação financeira e seus impactos no comportamento dos consumidores pesquisados demonstram que 87,25% dos respondentes já ouviu falar sobre educação financeira em algum momento, enquanto 11,77% nunca ouviram falar da mesma. Porém, ao mesmo tempo, 85,22% dos participantes afirma que percebe que faltaram conhecimentos sobre educação financeira em sua formação.

Um aspecto importante é a relação dos participantes com situações de endividamento, em que 69,23% dos respondentes possui contas parceladas atualmente mas apenas uma pequena parte, 22,36%, considera-se endividado. Foi possível verificar que uma parte relevante dos



respondentes (19,71%) possui prestações/obrigações em atraso e que quase um terço (32,45%) dos respondentes já renegociou alguma prestação/obrigação por não conseguir cumprir com as suas obrigações dentro do período esperado com relação a seus proventos recebidos.

É possível analisar também que a maioria dos respondentes (77,64%) afirma manter o controle sobre seus gastos mensais, mas esta porcentagem cai para menos na metade (31,97%) quando questionados sobre realizarem algum tipo de investimento; em antemão vê-se quase 1/4 dos respondentes (22,84%) utilizando alguma forma de empréstimo para conseguir pagar suas obrigações.

Mais de 97% dos respondentes julga pelo menos importante a existência de uma base sobre educação financeira no processo de ensino básico de educação. A educação financeira como base curricular nas escolas se torna uma estratégia fundamental na formação dos indivíduos, lhes auxiliando a realizar seus sonhos individuais e coletivos. Indivíduos financeiramente educados podem vir a se tornar independentes em relação a suas finanças pessoais, e menos suscetíveis a passivos descontrolados que possam comprometer sua qualidade de vida e de outras pessoas (BRASIL, 2010, p. 8).

O estudo permitiu identificar o percentual de seus rendimentos mensais comprometidos com prestações/obrigações, em que se pode visualizar um número preocupante, já que mais de 17% dos respondentes não sabe informar a porcentagem que suas prestações e obrigações ocupam de seus proventos mensais. Outro resultado importante, que revela a falta de conhecimentos sobre a educação financeira, refere-se ao conceito de juros. Parte dos respondentes compreende os juros como tarifas ou imposto, e apenas 1/3 dos respondentes afirma corretamente que os juros são o aluguel pago pelo uso do dinheiro.

Portanto, é possível visualizar como a falta de educação financeira pode impactar os indivíduos em situações simples do dia-a-dia e que são vistas cotidianamente como a questão dos juros, a gestão de gastos pessoais, a organização do planejamento e acompanhamento financeiro, as decisões de compras, as opções de pagamentos (à vista ou à prazo), a capacidade de reter parte de seus proventos e realizar investimentos, com visão de longo prazo.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho teve como objetivo principal identificar os impactos da presença ou da insuficiência de educação financeira no comportamento dos consumidores. Optou-se pela



**3ª SEMANA ACADÊMICA E JORNADA  
DE PESQUISA E EXTENSÃO DOS CURSOS DE  
ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS**  
COMPORTAMENTO E GESTÃO - 2019



realização de uma pesquisa, com aplicação de um questionário online, em que foram abordadas questões fechadas e abertas com a finalidade de colher todas as informações necessárias para cumprir o objetivo do trabalho.

Por conta desta cultura inflacionária criada no decorrer dos anos e sem uma ênfase significativa em relação a educação financeira a população sabe identificar o que deve ser feito para manter um balanço financeiro pessoal harmonioso em suas vidas, mas pela carência de informação, crenças limitantes e grande facilidade na concessão de crédito sem uma orientação de uso correta, acaba por retornar aos mesmos hábitos de consumo, que as impedem de prosperar financeiramente.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF)**. 2010. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/>. Acesso em: 10 jun. 2019.

CNDL; SPC BRASIL, 2018. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/inadimplencia-do-consumidor-inicia-2018-em-queda-revela-serasa>. Acesso em: 23 out. 2018.

FRANCISCHETTI, C. E. *et al.* Endividamento de mercado: a necessidade de conscientização da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração do Sul do Pará**, v. 3, n. 2, p.2 Mai/Ago – 2016.

FRANCISCHETTI, C. E.; CAMARGO, L. S. G; SANTOS, N. C. Qualidade de vida, sustentabilidade e educação financeira. **Revista de Finanças e Contabilidade da Unimep Reficont**, v. 1, n. 1, p.36 Jul/Dez 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LUCCI *et al.* **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e Investimento dos indivíduos**, v.22, n.5, jan./fev. 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PORTAL BRASIL, 2012. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2012/04/inflacao>. Acesso em: 14 set. 2018.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2º ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

VILLA, L.; SILVA, J. T.; DARROZ, L. M. **Educação financeira no Ensino Médio: uma proposta fundamentada na teoria da aprendizagem significativa**, v. 20, n.1, jan./fev. 2018.